

649

Comemoração do 25º aniversário da Fortaleza de Itaipú

AS SOLENIDADES REALIZADAS NAQUELA PRAÇA DE GUERRA —
DISCURSO DO TENENTE-CORONEL PAULO ROSAS PINTO PESSOA
ORDEM DO DIA ALUSIVO À DATA

Antigamente, São Paulo sempre tivera a sua melhor defesa na própria serra de Paranapiacaba, confiando apenas nos recursos naturais do solo e na bôa vontade do soldado brasileiro. Hoje, esta parte sul do Brasil é defendida por fortalezas, como a de Itaipú, munidas de todos os elementos necessários e eficazes á defesa de nossas costas.

Homens capazes integram as guarnições destas praças, dando-lhes êste caráter transcendental de segurança, tão preciso á integridade da soberania nacional. E a alma da Pátria Republicana curva-se ante êstes beneméritos que, sacrificando o seu bem estar comum, zelam por nossas tradições, verdadeiros legados que nos deixou o passado. Bem sabem êles que o Brasil conta com o seu apôio, para a realização de seus ideais, quer interna ou externamente às suas fronteiras.

A 12 de julho, uma destas praças de guerra, instituição modelar nêste ramo, a Fortaleza de Itaipú, festejou a passagem do 25.º aniversário de sua existência.

Para comemorar tão significativa data, o comte. interino da praça de Santos, de Guarujá e de S. Vicente, ten. cel. Paulo Rosas Pinto Pessoa, auxiliado pelo comte. da Fortaleza, major Moacir de Faria, organizou magnífico programa, constando dêle uma parte cívica e outra desportiva.

LEITURA DO BOLETIM DO DIA

Iniciando as comemorações, a guarnição do Forte, comandada pelo major Moacir de Faria, desfilou em continência ás autoridades presentes, formando-se, a seguir, no pátio de desportos daquela instituição. O hasteamento da bandeira foi feito logo após, sendo, nesta ocasião, cantado o Hino á Bandeira, pelo corpo de tropas presentes. O tenente Hélio S. Fortes, designado pelo sr. comandante da praça, fez a leitura do Boletim do dia, que transcrevemos:

“Fortaleza de Itaipú”: E’ com grande júbilo que festejamos hoje teu vigésimo quinto aniversário natalício. Nascida da necessidade de manter e defender um princípio — o da liberdade dos povos — cresceste e triunfaste nesta nobre missão. Tivessem todos os sêres humanos a compreensão dos direitos de seus semelhantes, e não haveria razão de ser em tua existência. Não fossem os fortes tiranos e os fracos oprimidos e tu não terias nascido. Existem, infelizmente, aqueles cuja única lei é a força, e cujos problemas só se resolvem com a luta... Foste criada, Itaipú, para mostrar a êsses bárbaros da nossa era que um povo pacífico pode ser enérgico e que uma nação ordeira pode ser forte. Nunca foste, em teu quarto de século de vida, razão de desgraça ou de humilhação dos fracos. Findava o mundo uma convulsão tremenda, fruto da ambição desmedida de um povo guerreiro, quando foste organizada e entregue aos teus soldados.

Soldados de Itaipú! A hora grave que atravessa o mundo preocupa-nos de perto a todos. As vitórias de nossos aliados, defensores que são de uma causa que também é nossa, são alegrias e vitórias para nós. Dentro de nossos peitos bate um só coração. Suas pulsações uníssonas visam um mesmo ideal. Nunca fomos conquistadores.

Jamais o nosso Brasil tentou o domínio de outra nação ou sequer a opressão de outros povos.

Somos um povo ordeiro e honrado, a quem repugnam as demonstrações de fôrça.

Nossa História consigna episódios que constituem uma asserção segura de nosso temperamento pacifista.

Nossas independência figura entre êles.

Sem derramamento algum de sangue, tornamo-nos um país livre.

Infelizmente, porém, nem sempre nos é dado resolver todos os nossos problemas de maneira semelhante.



Circunstâncias alheias à nossa vontade impelem-nos à luta.

E o que se nota, então, quando isso acontece ?

Cordeiros tornam-se leões, calmos e pacatos tornam-se enérgicos e audaciosos.

Arrojamo-nos à peleja sem destemor e imolamos nossas vidas no altar da justiça e do dever.

Desnecessário se torna lembrar quantos e tão elevados exemplos de brasileiros heróicos enchem a nossa História.

País novo em sua existência, já porque avultado número de fatos gloriosos que nos fazem vibrar de orgulho e satisfação ao dizermos: *Somos Brasileiros.*

Fortaleza de Itaipú (5.º G. A. C.) 957 — 12 de julho de 1944 — Boletim Interno n. 163. — Descendemos dêles dêsses heróis que todo o mundo conhece e admira, e estamos prontos a seguir seu belo exemplo, tão cedo o Destino assim o determine.

Guarnecemos uma Fortaleza !

Sua História todos sabemos, o limite de sua fôrça ninguem exatamente sabe.

Sabem, porém, os brasileiros que aquí estamos alerta. Ninguem ignora, sequer, o que acontecerá àquele que nos tentar atacar.

Desta vasta cabeleira verde que a cobre sairão línguas de fogo a ensinar, aos que duvidarem de sua fôrça, que aquí dentro existem homens resolutos, fortes e bem treinados na arte de defender a todo custo aquilo que lhes pertence.

Trabalhamos com afinco para aprender a utilizar o complexo e eficiente aparelhamento que nos cabe manejar e temos dado sobejas provas de nosso preparo.

Hoje, como outrora, aquí estamos, como sentinelas de um dos portos mais importantes do Brasil, cômcios de nossa missão, de sua enormidade e importância, a repetir a frase do passado, q ue será a mesma para o presente e para o futuro :
ÊLES QUE VENHAM !”

DISCURSO DO TEN. CEL. PAULO ROSAS PINTO PESSOA

O cmte. da praça de Santos, Guarujá e S. Vicente usou a seguir da palavra, proferindo o seguinte discurso :

Autoridades !

Soldados da Fortaleza do Itaipú !

Quando nos congregamos hoje, para a comemoração do primeiro quartel de século do 5.º G.A.C., volvem os nossos primeiros pensamentos, para a figura do grande militar que norteia os destinos do Exército Brasileiro, S. Excia. o General Eurico Gaspar Dutra, a quem rendemos o tributo da nossa lealdade e admiração.

E' tambem, não esquecemos a ínclita figura de S. Excia. o general Hórta Barbosa, muito digno cmte. da 2.^a Região Militar.

Pela sôma de relevantes serviços prestados á nossa Arma, na Artilharia de Costa, expressamos, nesta Data, ao general Sebastião do Rego Barros as homenagens desta Fortaleza.

Nossa gratidão à s. excia. o sr. Secretário da Justiça de São Paulo, dr. José Adriano Marrey Junior, pelo seu gésto



patriótico, permitindo fôsse artisticamente confeccionada na Imprensa Oficial do Estado, a revista que assinala esta data repositório do alto civismo da culta sociedade de São Paulo, e cuja publicação empresta invulgar destaque a esta solenidade.

Aos seus brilhantes colaboradores, expressamos os nossos melhores agradecimentos!

Meus comandados!

A Fortaleza do Itaipú, festeja, nesta data, o transcurso da efemeride que assinala o 25.^o aniversário de criação do 5.^o G. A. C. Sôbre o assunto, acabámos de ouvir a ordem do dia do major Moacir, comandante interino da Fortaleza.

De 1911 a 1917, aqui tivemos guarnecendo a Fortaleza apenas um destacamento. Pelo aviso ministerial n.º 318, de 11 de abril de 1917, foi entregue, pela Comissão de Defesa de Santos, ao comandante da Bateria, as obras do Forte Duque de Caxias — a 2.^a Bateria. As corporações militares que guardaram a entrada da barra do Pôrto de Santos foram a princípio, aquarteladas na Ponta da Praia. Lá, fomos encontrar o 7.º Batalhão de Artilharia de Posição, sob o comando do major Manuel Felix de Menezes, veterano da Campanha de Canudos.

Segue-se a sua inclusão, no 1.º Grupo do 5.º Distrito de Artilharia de Costa. Em 12 de julho de 1919, é extinto o 1.º Grupo do 5.º Distrito de Artilharia de Costa, sendo criado o 3.º G. A. C., ficando, sob comando do cap. Alberto Eduardo Becker. Em obediência ao decreto 24.287, de 1924, tomou este Corpo a designação de 5.º G. A. C., e Fortaleza do Itaipú.

Soldados !

Volvendo as nossas vistas, para o passado, podemos contemplar o escoar de todo êsse tempo, através do qual a energia e a tenacidade se conjugaram, para que, nos pudessemos orgulhar da Fortaleza, onde nos exercitamos com acendrado patriotismo.

Expandem-se a vossa satisfação, nesta data, em efusões de legitimo civismo, quando se evocam os marcos brilhantes do bastião de Itaipú.

Quís a fortuna benfazeja proporcionar-me a honra insigne no ano passado, as minhas atividades de comando, neste baluarte Grupamento, testemunhar as efemérides brilhantes de 12 de julho de 1943 e 1944. No convívio do povo paulista, exerci, no ano passado, as minhas atividades de comando, neste baluarte de sua defesa e agora, á frente do 1.º Grupamento de Artilharia de Costa.

Foi através de minha permanência, na saudosa Jundiaí, no comando do 2.º G. A. D., que entrei em contacto, com a admirável gente desta região privilegiada do Brasil.

A pujança e o dinamismo desse sadio reservatório de energia nacional fizeram-me facilmente chegar à magnífica conclusão que a Pátria tem aqui o culto de idolatria.

Bem compreendeis, portanto, soldados, a intensa e indifereçável emoção que avassala o vosso comandante, quando vos conclama, para solenizar o 25.^o aniversário do 5.^o G.A.C.

Pelo comando desta Fortaleza hão passado Chefes que deixaram, na vida do Exército Brasileiro, traços indeléveis do seu amôr ao trabalho e dedicação à causa pública. O espírito disciplinado da oficialidade de escól desta Guarnição encontra êco, na dedicação ilimitada de seus inferiores.

Temos, sobre os nossos ombros, a missão elevada de guardiões do Porto de Santos, expoente comercial do Continente.

Cresce desmesuradamente a importância das nossas atividades militares, neste recanto do Brasil, na hora sombria que passa, envolto o mundo, na tremenda tragédia desta guerra.

As nossas tradições de povo pacifista foram quebradas, com a agressão sofrida, nos mares, quando os nossos pacíficos barcos de cabotagem velejavam, nas costas brasileiras.

Ante o ultraje à nossa soberania, ergueu-se o Brasil, coêso e disciplinado, para a luta contra a tirania.

Nos trabalhos de guerra empenham-se todos os seus filhos, compenetrados de seus deveres, face à gravidade do momento.

E é na portentosa metrópole de São Paulo que vamos encontrar o labôr fecundo de suas fábricas, na colaboração ingente de nossa preparação bélica. Do planalto com destino ao estuário santista, seguem ininterruptamente, os produtos do trabalho bandeirante, como fatores positivos da vitória da causa que abraçamos. Serra acima, são os comboios que, daqui partindo, levam as matérias primas, para transformações industriais. Vigiar, para resguardar a fim de manter a continuidade dêsse intercâmbio pró-guerra, eis uma das nossas primordiais funções.

Não mediremos esforços, para a consecução perfeita e rigorosa dêsses encargos sagrados que a Pátria nos impôs.

Soldados do Brasil !

Seremos, no nosso posto de atalaia desta orla costeira do Brasil, incansáveis e destemerosos prontos ao sacrificio da própria vida. Ao bramir revólto das ondas encapeladas que se entrechocam nos rochedos, que abriga esta Fortaleza, a alma ardente e brava do soldado brasileiro vela pela integridade nacional.

Evoquemos, nesta data, o espírito do nosso patrono, o grande Duque de Caxias, cuja memória sacrosanta é para o Exército Brasileiro a fonte de pura inspiração, para os que servem, sob o pavilhão auri-verde.

Soldados de Itaipú !

Ao ecoar das salvas festivas de vossos canhões, perfilemos em continência à grandeza e à soberania do Brasil.

Cabe-me agora inauguração da placa que denomina a essa avenida interna desta Fortaleza de *Avenida General Ximeno de Villeroy* — Homenagem muito justa e muito oportuna a esse official general que tem o seu nome ligado a essa fortificação como seu idealizador e construtor. Vem de longe o zelo e a providência dos poderes públicos, no provêr convenientemente a defesa do Pôrto de Santos, êste escoadouro da riqueza do planalto de Piratininga. Na administração do grande presidente Campos Sales, tendo como Ministro da Guerra o Marechal João Nepomuceno Medeiros Mallet, foi confiada à Comissão de Defesa de Santos a construção da Fortaleza de Itaipú. Ao projecto engenheiro Ximeno de Villeroy, realizador do primeiro plano de defesa dêste Pôrto, foi atribuída a execução dos trabalhos, para a construção da Fortaleza de Itaipú onde está sediado o 5.º G. A. C. Assim, pelo aviso ministerial n.º 5 de 16 de janeiro de 1902, foram iniciadas as obras. Após a visita de inspecção, feita pelo Ministro da Guerra, em 1911, quando então os serviços principais, já se achavam concluídos, tomamos conhecimento do aviso, n.º 667, de 31 de agosto de 1911, louvando o então Coronel de Villeroy, pela competência que demonstrou, revelando-se mais uma vez, um hábil en-

engenheiro conhecedor das grandes e modernas obras de fortificação.

A placa cuja honra me coube de inaugurar, denominando esta Avenida de "Avenida General Ximeno de Villeroy" —, foi artisticamente fundida em bronze, nas excelentes oficinas da Cia. Dócas de Santos, por nímia gentileza do nosso amigo e engenheiro de nomeada, Dr. Ismael de Souza, provector inspector daquela companhia, que vem prestando inestimáveis serviços a esta Fortificação, ao Exército e ao Brasil.

O general Ximeno de Villeroy foi o primeiro governador do Estado do Amazonas, quando da proclamação da República; foi quem iniciou os estudos e a instalação das linhas telegráficas estratégicas mais tarde transformada em Comissão Rondon.

Quando do combate da Armação, pela primeira vez, na História da Artilharia, foi empregado pelo General de Villeroy, o teodolito, para o uso da pontaria nos tiros indiretos, até então desconhecidos. Este fato foi de tal importância, nas artes militares, que provocou à vinda ao nosso país de uma missão especial da Alemanha (fatídica Alemanha), para estudar os processos de emprego desse instrumento com esse fim, pelo general, surgindo então a luneta de peça e de bateria, os atuais goniômetros, os quais foram usados, em primeiro lugar, pelo Brasil e pela Alemanha.

Esse Chefe militar, o General de Villeroy, esteve na Lapa, em missão de Floriano, para um sério entendimento com Carneiro, o famoso Chefe. Além do plano de Defesa de Santos e Fortaleza de Itaipú, construiu, no Pôrto de Santos, parte das Dócas, o que lhe valeu o título de membro honorário da Sociedade de Engenharia de São Paulo.

A apaixonada questão de limites entre S. Paulo e Minas foi resolvida a contento pelo laudo que proferiu o General de Villeroy que se tornou mais uma vez conhecido em nossos dias.

E assim, se vão enumerando as benemerências desse general que prestou serviços destacados ao Exército e ao Brasil.

Descerrando esta placa, dou por inaugurada sob o seu simbólico nome, esta avenida, que perpetuará um dos nossos chefes e grande brasileiro que nos é muito caro, ligado a esta Fortificação, pelas suas notáveis virtudes e profícuas realizações.

A "VALLOTTO"



É a Joalheria das GRANDES JOIAS
por PEQUENOS PREÇOS

JOALHERIA VALLOTTO

GONÇALVES DIAS, 16-B

No Rio de Janeiro, o verão ou o inverno são aprazíveis
quando se está hospedado no

ASTORIA HOTEL

antigo Hotel Guanabara

Otima mesa com Menu Dietético sem aumento no preço das diárias que são módicas

PRAIA DO FLAMENGO No. 70, a dois minutos do Centro da Cidade

=====
BANHOS de MAR À PORTA
=====
Faça dêste HOTEL sua residência na Capital da República



TRANSFORMADORES

MONOFÁSICOS E TRIFÁSICOS PARA TODOS OS FINS

Retificadores, Carregadores de Baterias, Motores e Dinamos, Reconstruções e Rebobinamentos

L. J. CHIPAUX & CIA.

Praça Otavio Rocha, 59

Fone 5156 - Caixa Postal 797 - End. Tel. XIPÔ

Porto Alegre - Rio Grande do Sul

Oficina Eletro-Mecânica - Coletores, Anéis, Porta-Escovas